
EDUCAÇÃO EM ONDAS: O RÁDIO COMO INSTRUMENTO E COMO POSSIBILIDADE

Célia Maria Corrêa Pereira
Maria da Conceição Viana Barcelos
Otacílio José Ribeiro
Dulce Márcia Cruz

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

O presente artigo tem por objetivo tecer considerações sobre o rádio, tentando identificar a oportunidade do seu uso na educação. Para tanto, procurou-se selecionar uma amostra que permitisse olhar para as relações que se estabelecem, num determinado espaço de convivência entre aquele que cria a programação, aquele que a executa e aquele para quem se destina aquela programação. Foram escolhidos como exemplos, a Rádio Favela FM 94.5 de Belo Horizonte, e do outro lado, a Escola Municipal Wandelser Pacheco, em Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte. O objetivo básico foi o de refletir e explicitar o impacto do rádio no processo de ensino e aprendizagem, verificando em que medida a sua programação pode ressignificar os conteúdos escolares, qual a qualidade das relações produzidas e se algum projeto de trabalho poderia ser detonado a partir da escuta radiofônica.

Palavras-chaves: Rádio – Educação – Inclusão Social

Introdução

As novas tecnologias têm permitido o surgimento acelerado de diversificados meios de comunicação e, ainda assim, não se percebeu redução na importância do rádio. Ele atinge todas as camadas sociais. O rádio está nos novos aparelhos de som, CDs, Internet. Há de se registrar, aí, o seu imbricamento com outros meios de comunicação. Historicamente, ele perdeu *status* na sala de estar mas ganhou outros espaços possibilitando a preservação da memória de uma nação, diversidade cultural, divulgação dos usos, costumes, tradições...

O rádio atua na unidade geopolítica e social do país e do mundo, permitindo tornar-se ensinante da grande massa analfabeta e um dos principais veículos de instrução, educação e cultura. Lançando no ar palavras e idéias, ele foi e continuará sendo um dos maiores veículos na educação sem barreiras, já que alcança, indiscriminadamente, toda a face da terra.

Podemos afirmar, portanto, que os avanços tecnológicos do século XX, que abriram espaço para a criação de diversificados instrumentos e meios de comunicação, não reduziram a oportunidade de sobrevivência do rádio. Muito pelo contrário, ele deixou de ser um aparelho de um único cômodo das casas, fazendo parte de todos os lugares de permanência ou de transporte do homem. Não desapareceu e se adaptou em modalidades de comunicação mais

modernas. Ao se fazer presente na transmissão de informação, no estímulo à construção de significados, o rádio se torna agente de educação.

Os avanços tecnológicos do século XX que abriram espaço para a criação de diversificados instrumentos e meios de comunicação não ameaçaram a sobrevivência do rádio. Pelo contrário, hoje ele se imbrica com outras modalidades de comunicação, tais como a televisão, CDs e computadores, fazendo-se presente na Internet, ampliando o seu espaço e as oportunidades para o seu uso. Neste contexto, a escola, para além de seus muros, pode ter no rádio um grande aliado: este, dentro do processo sociocultural, ao transmitir informações, ao conferir significados aos fatos, ao possibilitar a formação de opiniões oferece outras alternativas ao indivíduo, caracterizando-se como agente de educação; e a escola não deve desconhecer tais possibilidades.

No dizer de Leal (1998, p.11), o rádio tem a função de

“prestador de serviços à população, distante de qualquer interferência política ou comercial. E a prestação de serviços não é simplesmente falar do trânsito ou dar a previsão do tempo. É principalmente falar, apresentar fatos e idéias que contribuam para a prática cotidiana da cidadania.”

E é o depoimento de Edney Leocádio, diretor da Rádio União de Belo Horizonte, que vem confirmar esta citação: *“a emissora existe para ajudar a comunidade a mudar de vida, melhorar sua linguagem e levar ao ar temas de interesse da comunidade. Pelo rádio, o povo tem a oportunidade de falar melhor, discutir os seus problemas com mais clareza.”*¹

As poucas pesquisas existentes sobre a radiodifusão e seu uso educativo, representam o esquecimento de parte significativa da história da educação brasileira. Portanto, a pouca utilização do rádio pode representar perda de espaço e de oportunidade para se fazer educação através de um inegável instrumento cultural que permite contemplar o indivíduo ou as massas.

No universo da programação radiofônica que o grupo signatário deste documento passou a observar, em especial, uma emissora de rádio chama a atenção: a Rádio Favela FM 94.5 de Belo Horizonte – Minas Gerais. Como contra-ponto (... *aquele para quem se destina a programação...*) procurou-se a Escola Municipal Wandelser Pacheco, situada na cidade de

¹ Edney Alves Leocádio, Diretor fundador da Rádio União FM 90.1 (trecho de entrevista aos autores em 01.09.00).

Contagem – zona norte da região metropolitana de Belo Horizonte - Minas Gerais.

O rádio e a globalização

O cenário atual é de um mundo globalizado, trazendo um novo padrão para o homem sentir-se educado e preparado para responder aos desafios que marcam sua atuação no trabalho, na família, na igreja, no esporte, no seu dia a dia, como em tudo que responde à prática social. Novos modelos de socialização e demandas de interação homem-meio social são estimulados através dos recursos de comunicação de massa, sendo que, nos dias atuais, a televisão e o rádio ocupam lugar de destaque nesse processo.

No cenário da globalização e, de dentro das emissoras comunitárias, surgem novos atores, não mais intelectuais, ricos empresários ou importantes políticos. A voz do homem comum, do cidadão brasileiro sem títulos que soa no rádio para falar do mundo que ele conhece bem de perto e daquele com quem ele troca contraditórios olhares, numa tentativa de redução da alienação e da solução dos graves problemas que acentuam a segregação.

“A globalização da comunicação não eliminou o caráter localizado da apropriação, mas criou um novo tipo de eixo simbólico no mundo moderno...À medida que a globalização da comunicação se torna mais intensa e externa, a importância do eixo vai aumentando (...) a circulação da informação e da comunicação se tornou cada vez mais global, enquanto, ao mesmo tempo, o processo de apropriação permanece intrinsecamente contextual e hermenêutico” (THOMPSON, 1988:155).

Enquanto exerce a tarefa de revelar cenários atuais e sugerir possibilidades futuras, o rádio permite a formação da autoconsciência e da consciência coletiva, que por sua vez, pode dar transparência aos conflitos, objeto de estudo de diversas ciências entre as quais a Sociologia:

“(...) a crescente intelectualização dos homens e a busca de racionalização das organizações sociais como meios de desencantamento do mundo; a valorização da ciência com poder para garantir progresso e solucionar os grandes problemas materiais. É preciso lembrar, no entanto, que a modernidade no processo histórico, gera as suas contradições” (LEAL, 2000).

A Rádio, e, em particular, a rádio na modalidade comunitária, dá sinais de tentativa da leitura das contradições e, até o limite de suas possibilidades de compreensão da realidade que se lhe apresenta, interpreta ações e posturas que procuram distingui-la das demais, com ênfase na sua proposta comunitária e fora dos padrões das emissoras comerciais. Ela representa um espaço mais aberto para o seu público ouvinte, que entra no ar e fala o que quer; sinaliza para a maior interatividade e fala para um público que, geralmente, não se sente contemplado no espaço de outras emissoras. A linguagem da Rádio é a linguagem que o seu público ouve, fala

e compreende; sua programação é contextualizada.

As frequências simples ou moduladas registram indícios da busca de uma consciência política atrelada ao desejo do exercício de cidadania: *"A política é exercida no dia a dia, no trabalho de conscientização dos direitos e deveres dos moradores das vilas, favelas e periferias. A conscientização da massa se dá com a revolução pela palavra; revolução sem derramar sangue, só conscientização da maneira certa de ensinar ao povo a reivindicar. O pelotão de elite é formado de lápis e caderno"*.²

Rádio e inserção social: a Rádio Favela FM

A história da Rádio Favela se mistura com a história de vida dos seus fundadores, o que levou o grupo de estudos a procurar entendê-la com isenção, sem se descuidar das expressões que apontam para a crença do Rádio como instrumento capaz de modificar, tanto a vida dos que vivem no morro, quanto as relações desses com aqueles do "asfalto", que tiveram mais sorte nos estudos e no trabalho.

Para isso, o primeiro passo da pesquisa foi acompanhar, enquanto ouvintes, a programação semana da emissora para identificar as pautas das apresentações, principais características de seus apresentadores, indícios de preferência do seu público e a evidência de uma relação com a educação. O passo seguinte resultou numa primeira e acanhada visita, acompanhada e orientada por um dos apresentadores de um dos programas dominicais da emissora.

A primeira entrevista com um dos fundadores da Rádio Favela, Misael dos Santos, relata experiências e retrata nada menos que peregrinação, persistência, conflitos e conquistas de quem sobrevive, por mais de vinte e quatro anos, num divisor de opiniões a respeito das possibilidades e conveniências da mídia radiofônica., enquanto meio de informação, comunicação e educação.

O perfil peculiar do rádio comunitário e, em particular da Rádio Favela, tem despertado a atenção de estudiosos, professores, pesquisadores e cineastas, por aglutinar pessoas com interesses comuns: fato que pode ser confirmado pelo número de entrevistas, visitas e publicações que passaram a fazer parte do seu cotidiano, principalmente nos últimos anos.

Descortinar a Rádio Favela é, por sua vez, colocá-la sob os riscos das transformações e do distanciamento da sua finalidade perspicua. Tanto é que, depois de transitar na

² Misael Avelino dos Santos – Rádio Favela FM 94.5: Registro de entrevista em 19.09.00

clandestinidade e de ser considerada “pirata”, para poder ostentar a concessão do Ministério das Comunicações, em fevereiro de 2000 e funcionar como rádio educativa, reconhecida como de utilidade pública, a Rádio Favela passa a responder por exigências que são cobradas às emissoras comerciais, como no caso dos direitos autorais e taxas de veiculação de músicas.

Do seu espaço no morro, a Rádio Favela fala para o mundo e reconhece técnicas e tecnologias mais modernas a serviço da comunicação. A partir de 2000, a emissora passa a transmitir também pela Internet, no endereço: <http://www.favelafm.com.br> O diretor da Rádio, Misael dos Santos ³ entende que a emissora não pode ficar fora das mudanças vividas no contexto mundial, sob pena de condenar, ainda mais, a favela à exclusão social. E fala do processo de digitalização da Rádio Favela, dos recursos adotados para sua inserção na internet, para estar presente em todos os países do terceiro mundo e de língua portuguesa (com o apoio da Associação Internacional de Rádio) e, demonstra preocupação com os “*analfabites*” (aqueles que não assimilaram a informática), considerando o não domínio da linguagem digital uma nova face da exclusão social: “*o mundo todo é digital: bancos, urna de eleição...*” E vai mais longe: “ – *Estava em Londres, sem falar inglês e me comuniquei com Portugal pela internet*”

Rádio e educação: as possibilidades do fazer pedagógico

A sociedade vem se apresentando de uma forma que causa medo e insegurança. A violência urbana, o crime organizado (principalmente aqueles vinculados ao tráfico de drogas), a pobreza e falta de serviços públicos; a ausência de saneamento básico e satisfação das necessidades vitais nas favelas... O sentimento de medo e o preconceito afloram dentro e fora das vilas aumentando o processo de exclusão social e política. Cresce, dia-a-dia, a relação pobreza/criminalidade.

“... começa a se consolidar um discurso que, além de não contemplar as diferenças e singularidades subjetivas e políticas de cada comunidade, reforça o alijamento e a exclusão desses segmentos no processo de apropriação de sua história, de seu poder de organização e transformação de sua realidade.” (GUERRA, 2000)

Na atual situação de descontentamento geral, procura-se alguém que responda por todos os males. Aqui, a escola toma lugar de destaque: não que ela seja responsável por todas as mazelas sociais, mas, espera-se que, no mínimo, ela se torne um espaço onde tais questões

³ Diretor da Rádio Favela FM 94,5 – Registro de entrevista em 19.09.00

possam ser problematizadas, na expectativa de se buscar a emancipação dos sujeitos nela atuantes.

A educação ocorre nos mais diversos espaços e situações sociais, representando um processo permanente de aprendizagem. No campo educativo estão incluídas as escolas e demais ambientes frequentados pelos professores, alunos e suas respectivas famílias, bem como as experiências vivenciada pelos mesmos.

Neste sentido, a escola tem que se tornar dinâmica para avançar em terrenos coletivos e privilegiar atividades significativas para os estudantes. Deve dar ênfase à aprendizagem de estratégias e procedimentos instrumentais, na mesma proporção em que considera os conteúdos informativos. Vale dizer, que é importante também que a escola possa oportunizar aos profissionais que nela atuam, períodos de estudo e reflexão, fortalecendo-a enquanto instância de educação continuada, bem como um espaço no qual os educadores possam aprofundar o conhecimento sobre os alunos, sobre os motivos que os levam a aprender e sobre o que constitui conhecimento para além da sala de aula; bem como estabelecer uma inter-relação entre estes conhecimentos e os saberes escolares: “A educação precisa estabelecer pontes entre os meios de comunicação e a escola, entre a sua forma de lidar com o conhecimento e a da escola” (MORAN, 1994).

A escola abre o lugar da concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo para a vida em sociedade, porém necessita organizar o seu trabalho pedagógico com base em seus alunos e na potencialidade do ambiente em que vivem. O conhecimento só se torna um instrumento para melhoria da qualidade da vida, se o mesmo subsidiar as ações dos sujeitos, permitindo-lhes refletir sobre as informações e construir novos conceitos. Um trabalho escolar que contemple a expectativa da sociedade atual aponta para um professor que seja articulador, que promova a interação do aluno com o mundo em seu entorno, que estimule os seus alunos na utilização dos instrumentos que concorram para a sua formação integral.

Assim, compreender a extensão, a complexidade e a especificidade dos processos educativos desencadeados na escola, requer enxergá-la como um espaço público de cultura viva. Quando se pensa a escola com este olhar, é que se evidencia o valor de um instrumento educativo, como o programa de rádio *"Favela em Sintonia com a Educação"*.⁴ Para ilustrar esta afirmação vale apontar o que vem acontecendo na Escola Municipal Prof. Wandelser Pacheco

⁴ Programa da Rádio Favela, exibido, na ocasião de nossas observações, às 3as. Feiras, 20:00 horas.

no município de Contagem – Minas Gerais, em uma sala de aula noturna de jovens e adultos, que estudam no período noturno.

A turma é composta de 27 alunos na faixa dos 15 aos 65 anos de idade, cursando a primeira etapa do Fluxo de Correção Escolar que corresponde, academicamente, ao primeiro e segundo ano do ensino fundamental. A professora, ao ser informada da existência da Rádio Favela e do programa Favela em Sintonia com a Educação, provocou uma discussão junto à turma. Alguns alunos já ouviam Rádio. Toda a turma decidiu participar do programa que acontece às terças feiras das 20 às 21 horas.

Entendimentos preliminares foram estabelecidos junto à direção da escola com o apoio da supervisora e demais funcionários que manifestaram o desejo de colaborar. Um aparelho de rádio foi instalado na sala de aula, onde os alunos ouvem e interagem com o programa por meio do telefone que a escola disponibilizou para a turma. Alguns procedimentos foram ajustados, tais como: a oportunidade para todos que manifestem o desejo de participar, rodízio e distribuição de atribuições.

Professoras e alunos, refletiram sobre a interação com o programa da Rádio como parte do processo de formação dos sujeitos envolvidos e vislumbraram algumas atividades, muitas das quais já estão acontecendo, tais como: ouvir o programa através do aparelho de rádio em sala de aula; pesquisar adivinhações junto aos familiares e outras pessoas do convívio; elaborar e enviar mensagens; pesquisar poemas e pequenos textos para serem lidos no ar, mediante a interação com o programa pelo telefone; o relato das histórias apresentadas no programa na sala de aula (que é contada no programa), de forma oral ou escrita; divulgação das notícias transmitidas pelo programa à comunidade escolar; planejamento de excursão à rádio para conhecer o seu funcionamento, inclusive os seus equipamentos e espaço físico; bem como outras curiosidades, que são realimentadas a cada terça-feira, dia do programa.

As atividades em sala de aula suscitaram a proposição de trabalhos interligados aos vários conteúdos que compõem o currículo escolar, podendo estabelecer um elo entre os diversos momentos do fazer pedagógico. Nessa teia de cumplicidade entre professora, alunos, comunidade escolar e agentes da Rádio, alguns objetivos se evidenciaram: interagir a escola com outros ambientes educativos; dar oportunidade aos alunos criando momentos de expressão e contato com outras pessoas que representam referência; resgatar a cultura; estabelecer a conexão entre saber escolar e os saberes para além dos muros da escola.

Considerações finais

A educação nas organizações escolares pode avançar mais se sua proposta abrir espaço para o atendimento das necessidades dos alunos, reconhecendo suas aptidões, criando conexões com o cotidiano e transformando a sala de aula em uma comunidade de investigação, podendo utilizar, para este fim, os meios de comunicação, dentre eles, os recursos do rádio.

Na oportunidade vivenciada com o programa "*Favela em Sintonia com Educação*", percebeu-se que o rádio pode ser um meio de comunicação para estabelecer pontes entre o conhecimento escolar e a vida, podendo ser um grande articulador entre o objeto de conhecimento, a vivência dos alunos e os meios de comunicação. Além disto, ele, apresenta a potencialidade de vir a se integrar a uma proposta curricular.

“ As limitações do poder da comunicação de massa residem, por exemplo, no reconhecimento de que os receptores das mensagens são seres que estão situados em contextos sócio-históricos particulares e que, portanto, interpretam e dão sentido às mensagens de modo variado... (LEAL, 1999)

Percebe-se no rádio um recurso que possibilita ao aluno o estímulo ao seu espírito crítico, à ação participativa e uma melhor inserção no meio social, buscando soluções ou mudanças para a sociedade em que vive.

“ A mensagem do rádio é unidirecional, ou seja, as possibilidades de inclusão do ouvinte são mínimas e, se acontecem, estão definidas pelo emissor que dá a oportunidade, limita-a, dirige e condiciona. O locutor possui o domínio do meio, conhece a programação e seus objetivos, marca o começo da comunicação com o ouvinte, coordena-a e a encerra.” (CRUZ, 2000)

Não obstante este caráter unidirecional, o rádio, ao estimular o ouvinte nas habilidades de audição, interpretação, elaboração mental, na construção de cenários, tira o sujeito do lugar da passividade e abre-lhe o leque de oportunidades para o conhecimento. Este pode, também, aliar-se a outras fontes de informações como livros, jornais, revistas, cinema, depoimentos e vivências de pessoas ou grupos. Pode relatar ou sugerir conceitos e acontecimentos. Com o rádio, o aluno/ouvinte pode ter a possibilidade de falar de si próprio e do seu grupo, gerando motivação para uma auto-análise, uma reflexão crítica de sua realidade, redundando em crescimento pessoal e de seu coletivo.

À guisa de conclusão, afirmamos que o rádio pode ser um instrumento nas mãos do professor e servir-lhe como meio de orientação e motivação da aprendizagem a partir da consciência de que os instrumentos e os veículos de comunicação se complementam e um não elimina o outro. No olhar sobre a Escola Wandelser Pacheco, pôde-se observar que o trabalho utilizando

o rádio levou os alunos a procurar escrever melhor, a comunicar melhor suas idéias, a se reconhecerem enquanto autores, buscando serem aceitos por eles mesmos e pelo seu grupo social, marcando seu espaço na sociedade.

Adiantar o futuro não é o foco deste estudo. Entretanto, face às situações expostas, o grupo pôde verificar que o rádio tem amplo espaço e possibilidades de profundas contribuições em inúmeros instrumentos de comunicação, inclusive na mídia digital, instrumentos estes que podem (e deveriam!) estar a serviço da educação.

Referências Bibliográficas

AMORIM, Wemerson de. SANTOS, Misael A. VAGO, Tarcísio M. Projeto “Favela em sintonia com a educação”. UFMG: 2000

ALVES, Roberto. *O Brasil em outra sintonia* (Reportagem). In: *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte: Editora Dimensão, v. 6, n. 33. Maio/Jun. 2000.

BRASIL. *Tecnologia não é mágica*. In: *TV Escola* n. 21 (Entrevista). Secretaria de Educação a Distância, Brasília: MEC/SED, outubro/novembro/2000.

CHANTLER, Paul. HARRIS, Sim. *Radiojornalismo*. São Paulo: Summus, 1998.

CRUZ, Dulce M. *Introdução a Mídia e Conhecimento*. Apostila do Curso de Especialização para Gestores de Instituições de Ensino Técnico do SENAI, Turma 4. Disciplina 1 do Terceiro Módulo. Florianópolis: PPGEP/LED, 2000.

GUERRA, Andréa M.C. *Aglomerando o Aglomerado – Construindo uma rádio na favela*. Unicentro Newton Paiva: 2000

LEAL, M. Cristina. *Nas ondas da razão e da ciência: a radioeducação como instrumento da modernidade no Brasil dos anos 20 aos 50*. Moderna OnLine. *Fazendo Escola*. In: <http://www.moderna.com.br/escola/prof/art64.htm> acesso em 23.08.2000

LITWIN, Edith e outros. *Tecnologia Educacional: Política, história e propostas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MACIEL, M. Inês Etrusco. *A pesquisa-ação e Habermas: o novo paradigma*. Belo Horizonte: UNA, 1999.

MORAN, José Manuel. *Interferências dos Meios de Comunicação no novo conhecimento*. In: *Revista Intercom*, São Paulo, vol. XVII – nº 2, julho/Dez 94.

PBH, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. *Projeto Político-Pedagógico*. (Ciclo de Conferências da Constituinte Escolar. Caderno Temático n. 4, Secretaria Municipal de Educação, Belo Horizonte: SMED, 2000.

PRETO, Nelson de Luca. Uma Escola Sem/Com Futuro: Educação e Multimídia. Campinas. Papyrus, 1996.

THOMPSON, John B. A Mídia e a Modernidade. Uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.